Ordem critica estrutura prevista para rede de saúde mental

Para os Enfermeiros, projeto de lei que cria rede de cuidados integrados de saúde mental desvaloriza equipas de intervenção comunitária

PAULA GOUVEIA
pgouveia@acorianooriental.pt

DIREITOS RESERVADOS



Enfermeiros sustentam que "superestrutura" prevista é mais cara e menos eficaz

A Ordem dos Enfermeiros alerta que o projeto de lei que cria rede de cuidados integrados de saúde mental não dá a devida importância às equipas de intervenção comunitária e que há falta de enfermeiros especialistas em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica na Região.

Em comunicado, o Conselho Diretivo Regional da Ordem dos Enfermeiros considera que "aquilo que é proposto não é mais do que diferentes níveis de institucionalização", e que a lógica da assistência deveria dar "centralidade" à intervenção das equipas de intervenção comunitária, na dependência das várias Unidades de Saúde de ilha, indo assim ao encontro do que defende a Organização Mundial de Saúde para esta área dos cuidados de saúde.

Deste modo, a Ordem sustenta que se perderá uma "oportunidade ímpar para alterar, efetivamente, a estrutura da saúde mental na Região". Em vez disso, critica a Ordem dos Enfermeiros, será criada uma "superestrutura" que não só sairá mais cara à Região, como será menos eficaz, e irá implicar retirar o doente do seu núcleo familiar e da sua comunidade.

Para os enfermeiros, acrescenta o comunicado do Conselho Diretivo Regional, a criação de uma "superestrutura" de cuidados integrados de saúde mental traz uma preocupação acrescida, pois há necessidade de enfermeiros especialistas em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica nos Açores.

Segundo a Ordem dos Enfermeiros, há falta de enfermeiros nesta área: os Açores dispõem apenas de 41 enfermeiros especialistas em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica - concentrados nas ilhas de São Miguel (28) e Terceira (9) - sendo que é necessário subtrair a este número os que exercem nas áreas da gestão, assessoria e ensino superior.

Para a Secção Regional, estes profissionais "são imprescindíveis, pelo que terão de ser criadas condições por parte do Governo Regional dos Açores para que, paulatinamente, o número de enfermeiros especialistas em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica aumente, ao mesmo tempo que se procura desvanecer a assimetria que atualmente existe".

A Ordem está também preocupada com o facto de existirem valências importantes onde a prestação de cuidados especializados em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica não se encontra prevista, dando o exemplo das valências de comportamentos aditivos e toxicodependências, as residências de treino de autonomia, residências autónomas, residências de apoio moderado e de apoio máximo.

Também é "motivo de apreensão" para a Ordem dos Enfermeiros o facto de não estarem previstos cuidados de enfermagem ao nível das unidades socio-ocupacionais, pois um dos serviços disponibilizados por estas unidades é a gestão de medicação que devem ser prestados por enfermeiros, sustenta a Ordem, no referido comunicado.

Os enfermeiros pedem ainda que as equipas de saúde mental de apoio domiciliário sejam coordenadas por um enfermeiro especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, sendo que estes especialistas devem ainda fazer parte dessas mesmas equipas, defende a Ordem dos Enfermeiros, no comunicado onde, a par dos aspetos criticados, elogia a iniciativa de instituir a rede de cuidados continuados integrados de saúde mental e o reconhecimento da necessidade de uma abordagem multidisciplinar. ◆

Regional

Enfermeiros criticam lei para saúde mental

Projeto legislativo regional para a saúde mental criticado pelos Enfermeiros PÁGINA 5